

Michel Fayol

4 de Janeiro de 1947, Montluçon (Allier), França

Professor de Psicologia

Director do UMR CNRS 6024 até Dezembro de 2007

Université Blaise Pascal

Membro do Observatoire National de la Lecture (1996-2007)

Presidente do conselho científico da ACI "Ecole et Sciences Cognitives" (2000-2003)

Presidente do conselho científico do Appel d'offres ANR Apprentissages (2006)

Doutor Honoris Causa da Université de Liège

Responsável de Programa na Agence Nationale de la Recherche (ANR) desde 2008



ENSINAR A LER E A COMPREENDER OS TEXTOS

Michel Fayol

A leitura é uma complexa actividade mental que pode ser analisada sob duas perspectivas complementares.

A primeira diz respeito à compreensão que constitui o objectivo da actividade de leitura. Lê-se para compreender, independentemente da motivação posterior dessa compreensão: informação, distração, aprendizagem, etc. A dimensão da compreensão é indispensável, não sendo todavia específica à leitura. É preexistente à aprendizagem da leitura e é exercida ao longo e fora desta aprendizagem. **O problema com o qual a criança então se depara é o de estabelecer a actividade de compreensão a partir da leitura.**

A segunda perspectiva é específica à leitura. A leitura constitui uma actividade complexa durante a qual o leitor deve coordenar diferentes processos: reconhecer os termos, construir o significado das frases e dos textos, reter o que já leu, etc. Uma grande parte destes processos está já disponível e exercitada regularmente na expressão oral quando as crianças começam a ler. O que é novo com a leitura é que **as condições para estabelecer estes diferentes processos diferem daquelas que prevalecem na expressão oral**: o texto permanece disponível sob os olhos, o que permite adaptar a velocidade do tratamento das palavras e até mesmo de reler, tratamento que não é possível na expressão oral. O mais importante, pelo menos no início da aprendizagem, diz respeito à identificação das palavras, ou seja, para aquelas que já são conhecidas, o acesso às suas formas fonológicas (como se pronunciam) e ortográficas (como se escrevem) tal como ao seu sentido (o que elas significam).

Em resumo, quer a capacidade de identificação dos termos escritos quer as capacidades de compreensão da língua constituem condições necessárias mas não suficientes para a compreensão da escrita.

Dizer que a leitura comporta duas dimensões complementares não é suficiente. Torna-se necessário acrescentar que os leitores devem geri-las de forma simultânea aquando da leitura em si. E, de facto os seres humanos, e sobretudo quando estes são jovens, conseguem levar a bom porto e de forma paralela apenas um número muito reduzido de actividades tendo em conta o facto da **sua capacidade de tratamento cognitivo ser limitada**. É possível conduzir em paralelo duas actividades automatizadas, uma actividade automatizada e outra que não o é, e de todo ou muito dificilmente, ou apenas sobre um período muito curto, duas actividades *atencionalmente* penosas. Estas três eventualidades permitem compreender a importância que deve ser atribuída ao tratamento eficaz

do léxico ortográfico e à sua extensão ao longo da aprendizagem contínua da leitura. **É pouco provável que a actividade de compreensão dos discursos e dos textos possa ser automatizada.** Esta actividade consiste sempre na construção mental de uma representação da situação descrita pelo texto. Esta construção **precisa de atenção e muitas vezes de um importante esforço afim de coordenar os diferentes tipos de informações e de os integrar numa representação coerente.** São portanto as demais componentes da leitura-compreensão que devem ser automatizadas ou cujo valor cognitivo deve ser aligeirado. Relativamente à compreensão, **o leitor é confrontado a um duplo constrangimento:** por um lado, **assegurar a coerência da representação elaborada a partir dos elementos já processados,** e por outro lado, **tratar e integrar novos elementos** que simultaneamente são do interesse da leitura e colocam o problema **da alteração e da actualização da representação até este momento elaborada.** **A compreensão apresenta problemas específicos,** independentemente do facto de ser exercida na leitura ou aquando da recepção de um filme. Estes estão verdadeiramente na origem de uma grande parte dos fracos desempenhos das crianças que fracassam à entrada do 2.º ciclo enquanto que a sua capacidade de processamento dos termos é normal. Alguns destes problemas foram identificados tendo dado origem a pesquisas que visam investigar se é possível ensinar às crianças procedimentos para os ultrapassar. Estes serão apresentados.

Esta apresentação estabelecerá um balanço do conhecimento actual, incidindo por um lado, nas dificuldades relativas à compreensão e, por outro lado, à condução simultânea no decurso da leitura das actividades de processamento do código e da construção de uma representação integrada da situação descrita pelo texto.

Algumas publicações:

Artigos

Bourdin, B. & Fayol, M. (1994). "Is written language production really more difficult than oral language production?" *International Journal of Psychology*, 29, 591-620.

Fayol, M., Largy, P. & Lemaire, P. (1994). "Subject-verb agreement errors in French". *Quarterly Journal of Experimental Psychology*, 47A, 437-464.

Lemaire, P., Barrett, S. H., Fayol, M. & Abdi, H. (1994). "Automatic activation of addition and multiplication facts in elementary school children". *Journal of Experimental Child Psychology*, 57, 234-258.

Largy, P., Fayol, M. & Lemaire, P. (1996). "The homophone effect in written French: The case of verb-noun inflection errors". *Language and Cognitive Processes*, 11, 217-255.

Lemaire, P., Abdi, H.; & Fayol, M. (1996). "The role of working-memory resources in simple cognitive arithmetic". *European Journal of Cognitive Psychology*, 8, 73-103.

Barrouillet, P. & Fayol, M. (1998). "From algorithmic computing to direct retrieval. Evidence from number- and alphabetic-arithmetic in children and adults". *Memory & Cognition*, 26, 355-368.

Fayol, M., Barrouillet, P. & Marinthe, C. (1998). "Predicting arithmetic achievement from neuropsychological performance: A longitudinal study". *Cognition*, 68, 63-70.

Fayol, M., Hupet, M. & Largy, P. (1999). "The acquisition of subject-verb agreement in written french. From novices to experts errors". *Reading and Writing*, 11, 153-174.

Bonin, P., Fayol, M. & Chalard, M. (2001). "Age of acquisition and word frequency in written picture naming". *The Quarterly Journal of Experimental Psychology*, 54A, 469-489.

Bonin, P., Peereman, R. & Fayol, M. (2001). "Do phonological codes constraint the selection of orthographic codes in written picture naming?" *Journal of Memory and Language*, 45, 688-720.

- Pacton, S., Perruchet, P., Fayol, M. & Cleeremans, A. (2001). "Implicit learning out of the lab.: The case of orthographic regularities". *Journal of Experimental Psychology: General*, 130, 401-426.
- Thévenot, C., Barrouillet, P. & Fayol, M. (2001). "Algorithmic solution of arithmetic problems and operands-answer associations in long term memory". *The Quarterly Journal of Experimental Psychology*, 54A, 599-611.
- Bonin, P. & Fayol, M. (2002). "Frequency effects in the written and spoken production of homophonic picture names". *European Journal of Cognitive Psychology*
- Pacton, S. & Fayol, M. (2003). "Do French third and fifth graders use morpho-syntactic rules when they spell adverbs and present participles?" *Scientific Studies of Reading*, 7,
- Martinet, C., Valdois, S. & Fayol, M. (2004). "Lexical orthographic knowledge develops from the beginning of reading acquisition". *Cognition*, 91, B11-B22.
- Bonin, P., Malardier, N., Méot, A. & Fayol, M. (2005). "The scope of advance planning in written picture naming". *Language and Cognitive Processes*, 21, 205-237.
- Pacton, S., Fayol, M. & Perruchet, P. (2005). "Children's implicit learning of graphotactic and morphological regularities in French". *Child Development*, 76, 324-339.
- Rieben, L., Ntamakiliro, L., Gonthier, B. & Fayol, M. (2005). "Effects of various early writing practices on reading and spelling". *Scientific Studies of Reading*, 9, 145-166.
- Fayol, M., Totereau, C. & Barrouillet, P. (2006). "Disentangling the impact of semantic and formal factors in the acquisition of number inflections. Noun, adjective and verb agreement in written French". *Reading and Writing*, 19, 717-736.
- Largy, P., Cousin, M-P., Bryant, P. & Fayol, M. (2007). "When memorised instances compete with rules: The case of number-noun agreement in written French". *Journal of Child Language*, 34, 425-437.
- Thévenot, C., Devidal, M., Barrouillet, P. et Fayol, M. (2007). "Why does placing the question before an arithmetic word problem improve performance. A situation model account". *The Quarterly Journal of Experimental Psychology*, 60, 43-56.
- Thévenot, C., Fanget, M. & Fayol, M. (2007). "Retrieval or non-retrieval strategies in mental arithmetic? An operand-recognition paradigm". *Memory and Cognition*, 35, 1344-1352.
- Droit-Volet, S., Clement, A. & Fayol, M. (2008). "Time, number, and length: Similarities and differences in bisection behavior in children and adults". *The Quarterly Journal of Experimental Psychology*, 61, 12, 1827-1846.
- Lambert, E., Kandel, S., Fayol, M., & Esperet, E. (2008). "The effect of the number of syllables on handwriting production". *Reading and Writing*, 21, 859-883
- Lété, B., Peerean, R. et Fayol, M. (2008). "Phoneme-to-Grapheme Consistency and Word-Frequency Effects on Spelling Among First- to Fifth-Grade French Children: A Regression-Based Study". *Journal of Memory and Language*, 58, 952-977
- Chevrot, J-P., Dugua, C. & Fayol, M. (2008 sp). "Liaison and word segmentation in French: A usage-based account". *Journal of Child Language*
- Fayol, M., Zorman, M. & Lété, B. (2008 in press). "Unexpectedly good spellers too. Associations and dissociations in reading and spelling French". *British Journal of Educational Psychology*,
- Berninger, V. & Fayol, M. (2008, Published online: 2008-01-22 14:57:52)." Why spelling is important and how to teach it effectively" <http://www.literacyencyclopedia.ca/> ON-LINE ENCYCLOPEDIA OF LANGUAGE AND LITERACY DEVELOPMENT National Centres for Excellence Canadian Language and Literacy Research Network (CLLRNet).

Obras

- Fayol, M. (1997). *Des idées au texte*. Paris: PUF.
- Costermans & M. Fayol (Eds.), (1997). *Processing interclausal relationships. Studies in the production and comprehension of text*. Mahwah, NJ: Laurence Erlbaum Ass. Inc.
- Perfetti, C. Rieben, L & Fayol, M. (1997). *Learning to spell*. Hillsdale, NJ: Laurence Erlbaum.
- Jaffré, J. P. & Fayol, M. (1997). *Orthographe. Des systèmes aux usages*. Paris: Flammarion.
- Kail, M. & Fayol, M. (2000). *L'acquisition du langage*. (2 volumes). Paris: P.U.F.
- Fayol, M. (2002). *La production du langage*. Encyclopédie des Sciences cognitives. Vol. X. Paris: Hermès.
- Kail, M. & Fayol, M. (2003). *Les sciences cognitives et l'école*. Paris: P.U.F.
- Gaonac'h, D. et Fayol, M. (2003). *Aider les élèves à comprendre*. Paris: Hachette.

Capítulos

- Pacton, S. & Fayol, M. (2004). "Learning to spell in a deep orthography". In R.A. Berman (Ed.), *Language development across childhood and adolescence. Trends in language acquisition research*, 3.
- Fayol, M., Perros, H. & Seron, X. (2004). "Les représentations numériques : caractéristiques, troubles, développement". In M-N. Metz-Lutz, E. Demont, C. Seegmuller, M. de Agostini et N. Bruneau (Eds.) *Développement cognitif et troubles des apprentissages*. Marseille: Solal.
- Seron, X. & Fayol, M. (2004). "Nombres, langage et systèmes de notation". In X. Seron et M. Pesenti (Eds), *La cognition numérique* (pp. 189-218). Paris: Hermès.
- Jaffré, J-P. & Fayol, M. (2005). "Orthography and literacy in French". In R.M. Joshi and P.G. Aaron (Eds.), *Handbook of orthography and literacy*. L.E.A.
- Fayol, M. & Seron, X. (2005). "On numerical representations. Insights from experimental, neuropsychological, and developmental research". In Campbell (Ed.), *Handbook of numerical cognition*. New York: Academic Press.
- Fayol, M., Thévenot, C. et Devidal, M. (2005). "Résolution de problème". In M-P. Noël (Ed.), *La dyscalculie, trouble du développement numérique de l'enfant*. Marseille: Solal.